

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESTUDO E DO TRABALHO NA VIDA COTIDIANA DE JOVENS DE CLASSES POPULARES

Enid Rocha

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Valéria Rezende

Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Disoc/Ipea.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2685>

Qual o lugar do estudo e do trabalho para os jovens de classes populares? Quais seriam os valores e as crenças que suportam seus cotidianos e reforçam a hierarquia ou a prioridade entre estudar e trabalhar na vida de jovens pobres? Para as jovens que estão sem estudar e sem trabalhar e cuidam dos afazeres domésticos, qual o lugar do estudo e do trabalho remunerado em suas expectativas e seus sonhos para o futuro? Teriam vontade de retomar os estudos e de trabalhar fora do domicílio? Como as atividades de estudar e de trabalhar se relacionam com os sonhos e as expectativas dos jovens de baixa renda? São questões como essas que este artigo procura responder, a partir da análise de conteúdo dos grupos focais, tendo como ponto de partida o estudo da estrutura das representações sociais das atividades de estudar e de trabalhar na rotina de vida de jovens – homens e mulheres – de baixa renda.

A proposta deste estudo não é propor generalizações, mas apreender os significados das atividades de estudar e de trabalhar no cotidiano de jovens de classes populares, desvendando elementos que ajudam a compreender suas motivações, suas fontes de apoio, suas dificuldades e os desafios que enfrentam em suas trajetórias rumo a uma vida adulta independente.

A ampliação do conhecimento sobre as estratégias e as atitudes dos jovens, frente ao estudo e ao trabalho, no contexto familiar, social e econômico em que vivem, pode contribuir para o processo de elaboração de políticas públicas mais adequadas para apoiar os jovens em trajetórias de estudo e trabalho mais bem-sucedidas.